

Quando abordamos o tema da mobilidade urbana relacionada à segurança no trânsito, enfatizamos a perspectiva do pedestre como elemento central no enfrentamento da violência no trânsito e na promoção da melhoria da qualidade dos deslocamentos das pessoas. Adotar essa perspectiva implica uma mudança de postura da sociedade e do poder público no sentido de garantir a redução da velocidade nas vias internas aos bairros e caminhos seguros e agradáveis para os pedestres com calçadas niveladas, largas e acessíveis, além da integração do caminhar com o transporte coletivo.

A proliferação de automóveis trouxe também os congestionamentos nas médias e grandes cidades, contribuindo também para que a motocicleta aparecesse como alternativa ao trânsito caótico. Até mesmo nas áreas rurais e pequenas cidades, é possível verificar a substituição do cavalo pela moto.

Mas, assim como cresceu a frota de motocicletas, cresceu igualmente o número de pessoas mortas ou com danos permanentes. Do ano 2000 a 2016, a frota de motocicletas cresceu 1.286,91%.

Não é o caso de proibir a circulação das motocicletas, mas de reduzir a opção pela falta de alternativa. Seja porque o transporte coletivo não funciona ou tem o custo semelhante e é mais rápido, ou ainda porque a cidade não oferece segurança ao ciclista. Muitas pessoas optam pela motocicleta devido à ausência ou precariedade do transporte coletivo.

Geralmente, o transporte coletivo apresenta uma alta tarifa, não oferece conforto e demora muito tempo para realizar o trajeto, seja pelo tempo de espera ou pelo percurso propriamente dito. A ausência de ciclovias e ciclofaixas ou de sinalização para compartilhamento da via não proporciona a segurança necessária para que mais pessoas façam uso da bicicleta como meio de transporte para o trabalho ou para estudo. Investimentos para corrigir essas ineficiências, além de melhorar a mobilidade urbana, podem reduzir a demanda pelos meios de transporte motorizados.

O fato é que as motocicletas continuarão circulando e os motociclistas precisam adotar medidas simples de segurança para minorar os danos de uma colisão. A primeira questão básica é a velocidade do veículo. A velocidade é um fator fundamental para diminuir ou agravar a severidade de uma colisão ou de uma queda, podendo evitar a morte e o dano permanente. Mas, sem capacete, qualquer colisão, mesmo em velocidade baixa, pode ser fatal.